

Leite que vira SORVETE

Empresário aposta no leite de vacas Jersey para incrementar o sabor do sorvete de indústria em que ele próprio é sócio. A meta é atingir 6 mil litros/dia

MÁRIO SÉRGIO WANDERLEY

Quem veio primeiro? O leite ou o sorvete? Essas perguntas ficam sem resposta ao se analisar a história da Fazenda São Domingos, em Goianira, município localizado a 20 km da capital do estado de Goiás. A área, de cerca de 2 mil ha, foi sendo adquirida em parcelas, desde 1994, pela empresa Aragarina Agropastoril, que faz parte do Grupo Odilon Santos, um conglomerado de mais de dez empreendimentos em diversos segmentos de atuação. Em 2000, foi comprada a área do setor leiteiro, que era uma propriedade fornecedora de leite para uma indústria de sorvetes instalada na capital goiana.

Para essa área, se planejou, no princípio, intensificar a pecuária de corte, atividade que já se exercia em outras duas fazendas da empresa. Assim, o leite estaria fora dos planos. Porém, o dono da fábrica de sorvetes pediu a Santos que mantivesse o envio de leite para sua indústria, a fim de evitar a descontinuidade da produção. "As instalações estavam prontas e até ociosas, permitindo transferir para cá algumas vacas Jersey de outra propriedade e iniciar uma pecuária de leite de pequenas dimensões. Mas se

vislumbrou a chance de desenvolver um novo empreendimento, que previa inclusive a instalação de uma indústria de leite tipo A", conta o gerente geral da fazenda, o engenheiro agrônomo José Henrique Veríssimo.

Porém, aos poucos, a integração com



a indústria receptora passou a ser o elemento de alavancagem de um negócio com boas perspectivas de sucesso. As características bastante definidas do leite produzido pelas vacas Jersey também contribuíram para isso. Graças ao maior teor de gordura e proteína, a equipe téc-



Rebanho cada vez mais apurado, com técnicas como FIV e TE



Rebanho Jersey produz hoje 3.300 litros/dia, mas a intenção é duplicar

Fotos: M. S. Wanderley

volume atual é de 3.300 litros/dia, é totalmente destinada para a fabricação de sorvetes. Ela representa cerca de 20% da captação da Creme Mel. O agrônomo informa que, em 2009, o leite deverá fechar o ano representando cerca de 40% do faturamento bruto da fazenda, ocupando área menor do que a pecuária de corte, mas carregando o peso de ter um custo muito mais alto. “Porém, há espaço para aumento da produção de leite, e no planejamento geral da empresa, foi definida meta de 6 mil litros/dia”, diz. E aponta dois dos mais recentes investimentos como prova de que logo esse patamar será atingido.

Em primeiro lugar, em fase de finalização, aparecem as obras do *free-stall*, com capacidade para receber 168 vacas, as mais produtivas do rebanho. Em seguida, uma nova área de 22 ha de pastagens de capim-mombaça, recém-aberta, dando início ao sistema de manejo rotacionado de pastagens, apresenta três módulos de 24 piquetes cada um, com suporte, no verão, para cerca de 200 vacas em lactação, selecionadas entre as de produtividade do segundo grupo.

“O custo médio do leite produzido em sistema de pasto, durante seis meses do período das águas, é mais baixo do que o de confinamento a céu aberto, utilizado atualmente. Esperamos que o custo do sistema de *free-stall* deva empatar com o do sistema atual e, conseqüentemente, a soma de ambos irá trazer um ganho geral para a atividade”, calcula Veríssimo.

META É DE 6 MIL LITROS/DIA - O rebanho está com 460 animais, sendo 200 vacas em lactação, com produção média geral de 16,5 litros/dia, além de 40 vacas se-

nica da fábrica de sorvetes, que utiliza métodos de processamento trazidos de cursos realizados na Itália, começou a perceber que os consumidores estavam dando respostas positivas aos produtos que levavam apenas leite de vacas Jersey.

Além disso, os animais da raça conquistavam cada vez mais a simpatia do proprietário e empresário Odilon dos Santos, por sua longevidade, docilidade, rusticidade e pequena estatura, comparativamente com outras raças, e ainda por cima produzindo boas médias de leite. Ele, então, resolveu investir no rebanho e aplicar os ganhos de escala na pecuária de leite da São Domingos. Novos animais foram chegando a partir de aquisições de reconhecidos criatórios de gado Jersey. Foi definida uma área de 45 ha para a produção leiteira, enquanto o restante da propriedade era usado para a pecuária de corte, com recria, engorda e confinamento.

Montou-se estrutura para alimentar o gado, incluindo o plantio anual de milho para silagem em cerca de 100 ha. Piquetes e instalações foram reformados e adaptados para um sistema de produção

mais intensivo. Assessoria especializada em gado de leite foi contratada. Com tudo isso, a produção cresceu e continuou sendo captada totalmente pela indústria de sorvetes. Em poucos anos, surgiu dessa integração uma oportunidade que o empresário não desprezou.

Quem descreve o que ocorreu é o fundador da indústria de sorvetes Creme Mel, Antonio Benedito dos Santos: “Em 2003, o grupo Odilon Santos resolveu fazer uma parceria com nossa empresa e se tornou sócio da fábrica. Investiu, então, na ampliação da área industrial e de armazenagem, o que proporcionou ampliar a distribuição para outros oito estados”, diz, explicando que essa parceria se viabilizou a partir do processo de intensificação da produção de leite de vacas Jersey. “Tanto é assim que, hoje, esse tipo de leite chega a ser 90% de nossa captação e até usamos a imagem de uma vaca da raça em nossos tanques coletores de leite”, complementa.

Desde então, a produção leiteira da Fazenda São Domingos, cujo



O gerente, Veríssimo, e o veterinário, Borges: trabalho integrado



Para vacas em lactação, mistura total fornecida quatro vezes ao dia

cas e em pré-parto, 210 novilhas e mais 10 bezerros reservados para tourinhos. Há ainda um lote de receptoras de embriões com aproximadamente 170 vacas. Estas últimas fazem parte do projeto de fertilização *in vitro* (FIV) e transferência de embriões (TE) colocado em prática há dois anos, cujas filhas vão começar a parir seus primeiros frutos neste mês de dezembro.

“A considerar a média de produção do rebanho, a data para se atingir a meta proposta de 6 mil litros vai depender de aquisições de gado”, declara o médico veterinário Alexandre Fernandes Borges, assessor técnico do setor leiteiro desde 2006. “Apenas com as novilhas crioulas que forem parindo, chegaremos ao patamar dos 5 mil litros/dia no início de 2011; mas com entrada de animais de compra, podemos chegar aos 6 mil litros até antes disso, pois, a estrutura da fazenda comporta esse rápido crescimento”, argumenta.

O trabalho de Borges tem sido o de orientar a equipe para o aproveitamento máximo do potencial genético do gado e para a maior eficiência do sistema de produção existente, atentando para a melhoria da qualidade do leite e a manutenção do bom estado sanitário dos ani-

mais. “O uso da TE e da FIV é para apenas 5% do rebanho, enquanto a inseminação artificial é a forma de reprodução mais usada. Damos preferência a gerar um rebanho voltado para a produção de leite; não há interesse em colocar animais em pista”, explica. Por isso mesmo o

sêmen escolhido é de touros melhoradores positivos para leite, que corrigem posicionamento do úbere, o aprumo e a estatura das crias.

Até mesmo a busca por um leite com mais sólidos tem sido postergada para dar prioridade ao aumento da produtividade por vaca. Algumas novilhas nascidas apresentam produção média superior a 30 litros/dia. Na fase de crescimento de rebanho, em que se encontra, a São Domingos não tem realizado vendas de animais em produção. Apenas vacas com idade avançada ou com problemas sanitários são descartadas. “A vaca Jersey é longeva e, por isso, temos algumas chegando à décima cria, produzindo ainda um volume considerável de leite”, afirma Borges.

O veterinário diz que o sêmen sexado é usado somente na inseminação de novilhas, graças ao alto índice de prenhez dessa categoria. E o índice geral do rebanho é de 2,5 doses de sêmen por prenhez. A inseminação de novilhas é feita aos 15 meses de idade, quando elas atingem aproximadamente 250 kg. Para chegar até esse peso, elas passaram, na primeira infância, por um bezerreiro individual, recebendo 4 litros de leite por dia, além de concentrado peletizado. “Para



Bezerreiros coletivos para animais com idade entre 60 e 150 dias



PASTOBRAS
SEMENTES

GARANTE O QUE FAZ

SEMEANDO QUALIDADE NO MUNDO





- Brizantha
- Decumbens
- Xaraés (MG-5)
- MG-4
- Humidicola
- Dictyoneura
- Ruziziensis
- Mombaça
- Tanzânia-1
- Massai
- Aruana
- Stylosanthes

Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br

evitar acúmulo de lama e umidade, cada casinha foi colocada sobre pilotis, com piso ripado e isso diminuiu as perdas”, mostra Borges.

A desmama é realizada visualmente, quando cada uma atinge um escore corporal adequado e está saudável, o que acontece, em média, entre os 120 e 150 dias de idade. Nesse momento, a pequena fêmea é levada para pastos de braquiária brizantha, onde consumirá capim e suplementação de silagem e concentrado. A dieta só será alterada quando a novilha, já prenhe, entrar no período de pré-parto e receber um complemento de ração aniônica para prepará-la para a fase de lactação.

A CADA LOTE UMA DIETA - “Para a formação e reforma de pastagens, há integração entre as duas pecuárias e a lavoura, pois o plantio de milho para abastecer o gado com silagem faz parte de um sistema de baixo custo de implantação das pastagens”, anuncia o gerente Veríssimo. “O capim é semeado antes do milho, e até concorre com ele, baixando a produtividade de nossa silagem, que é de 27 t por ha, mas, no final, o sistema acaba oferecendo economia em todo o processo. E, assim, podemos reformar toda a área de pasto da fazenda graças ao rodízio anual de parcelas destinadas à lavoura”. Para fertilizar os pastos e aumentar a matéria orgânica do solo, se espalha todo o dejetos recolhido da sala de ordenha.

No setor leiteiro, apenas o gado jovem fica a pasto, depois de serem desmamados. As vacas permanecem semi-confinadas em piquetes a céu aberto, recebendo quatro fornecimentos diários de alimentos no cocho, espaçados a cada quatro horas, contendo silagem e concentrado. O rebanho é dividido em 20 lotes, desde o nascimento até o descarte, cada um recebendo manejo e dieta diferenciados. Para cada grupo, a alimentação é balanceada de acordo com instruções recebidas de profissionais de uma empresa especializada.

Vacas em lactação representam a metade desses lotes. Elas são separadas, levando-se em conta o desempenho individual na ordenha e a categoria a que pertencem. Há até dois pequenos lotes de vacas Girolando, resquírios das primeiras compras de gado. “O concentrado atual contém 25% de proteína e alta energia, contendo núcleo mineral, mais grãos e tamponantes, de acordo com as necessidades e o desempenho apresentados pelo rebanho em lactação”, explica Borges. O custo é de R\$ 0,72 por quilo.

Para comandar a rotina de trabalho, a São Domingos conta com o gerente do setor leiteiro, José Adejailson da Silva. Ele revela: “Quase todos os dias é preciso verificar a produção das vacas, uma a uma, e colocá-las no lote correto, para que elas recebam o cardápio indi-



Na produção de sorvetes, cerca de 90% do leite processado é de vacas Jersey

cado para sua produção ou categoria”. Os lotes do primeiro time – novilhas, vacas recém-paridas e vacas com média acima de 20 litros por dia – recebem concentrado à base de 1 kg para 2,5 litros (um kg de concentrado para cada 2,5 litros de leite produzidos). Os outros recebem à base de 1 kg para 3 litros.

“E a qualidade do leite depende dessa alimentação adequada, bem como do manejo e da higiene, que começam na entrada das vacas na sala de ordenha e passam pela lavagem do úbere, colocação correta das teiteiras e limpeza dos equipamentos mecânicos, sem esquecer de separar as vacas em tratamento”, completa Silva. São realizadas duas ordenhas por dia, às 4 h e às 15 h, e o quadro de pessoal é de seis empregados.

Ao entrar na indústria, o leite passa por análises específicas, além das convencionais, realizadas em todos os laticínios. A equipe da fazenda é avisada dos resultados para que possa tomar medidas preventivas e alterar a alimentação das vacas, se necessário. Na opinião do médico veterinário Borges, o rebanho possui potencial para au-

mentar de 10 a 15% a média de produção, o que deve acontecer já no próximo ano, com a entrada em operação do *free-stall*. “Nesse novo ambiente, o lote de vacas recém-paridas e de alta produção deve alcançar média de lactação total acima de 20 litros/dia. E, na pastagem, essa média deve girar em torno de 18 litros”, cita. ■

Mais informações, Fazenda São Domingos, telefone: (62) 3516-9060; site: www.araguarinaagropastoril.com.br/fazsaodomingos.php.

DA TERRA DO LEITE PARA TODO O BRASIL

SILAGEM PRÉ-SECADA “AZEVÉM”

Agora, o olho do dono já tem concorrente

Marca de qualidade em Silagem

Chácara Barca, s/nº
Colônia Castrolanda • Castro-PR

Barkema
Agropecuária

www.barkema.com.br • barkema@ig.com.br • (42) 3234.1275